

A Gazeta

Economia

25 de Novembro de 2011, página 16 e 17

HIPERTEXTO/CRISE ECONÔMICA

Em meio a protestos e manifestações, a **turbulência financeira** se instala nos países e coloca em xeque as bases da União Europeia

EUROPA SOFRE O VELHO MUNDO PEDE SOCORRO

Com a crise de tragédia grega, a crise europeia amadurece a partir de uma equação simples: a dívida pública dos países, ou gasto da máquina governamental, é muito elevada. O primeiro capítulo da história, no entanto, vem da turbulência na economia americana de 2008. Como no período da crise o crescimento dos países foi baixo ou nulo, a produção caiu e, com ela, a renda da população.

Surge aí o segundo ato da tragédia. Os governos veem nesse prenúncio de recessão a justificativa para gastar mais. Compram mais das empresas — que estavam ociosas por falta de demanda — e pagam com títulos públicos. Agora esses nações estão endividadas e até certo ponto, os títulos estão desvalorizados. Os países da zona do euro têm um déficit, ou um saldo negativo, que gira em torno dos 10% do Produto Interno Bruto (PIB), explica o economista e professor da Fucape, Artur Teófilo.

Países como a Grécia gastaram mais dinheiro do que conseguiram arrecadar por meio de impostos. Para se financiar, passaram a acumular dívidas. Com elas, veio o temor do mercado financeiro de que esses países não pudessem honrar seus compromissos e decretassem o calote. Para emprestar a alguém que pode não pagar, os juros são mais altos.

Além da Grécia, Portugal, Irlanda, Itália e Espanha, que formam o chamado grupo dos PIGS — apelido dado por analistas financeiros anglo-saxões em razão da falta de disciplina orçamental — são os que se encontram em posição mais delicada dentro da zona do euro, pois fo-



Manifestantes foram às ruas ontem, em Atenas, em protesto contra cortes de gastos implementados pelo governo

ram os que atuaram de forma mais indiscriminada nos gastos públicos.

O primeiro país da zona do euro a cair em recessão foi a Irlanda. Foi em 2008, após o estouro de sua bolsa imobiliária. Depois veio a Grécia. Portugal foi o terceiro país a precisar de um resgate na zona do euro, pedindo ajuda em abril depois de seus custos de empréstimos dispararem. Os problemas chegaram à Itália e Espanha.

Os espanhóis, como os gregos, os italianos, os portugueses e os irlandeses, estão com a economia quase parando. Nem mesmo a Inglaterra, que não tem o euro como moeda oficial e não faz parte da

O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA EUROPA

GRÉCIA Nos anos de bonança da economia mundial, a economia grega cresceu, porém o país se endividou muito. A crise financeira global mergulhou a Grécia na recessão e agravou sua já complicada situação fiscal. O país tem uma enorme dívida pública.

PORTUGAL O país sofre com baixo crescimento e, além de uma complicada situação fiscal, tem uma elevada dívida privada externa.

ESPAÑA Apesar de ter uma economia mais forte do que as de Grécia e Portugal, a Espanha tem um problema de endividamento privado, principalmente de empréstimos habitacionais que se viram em apuros quando a bolha imobiliária do país estourou. Os grandes bancos espanhóis são sólidos, mas há problemas nas casas de ahorro, instituições regionais de pequeno porte com foco em poupança e hipotecas e que tiveram um forte aumento da inadimplência. Sua dívida pública, em proporção do PIB, é metade da grega. Porém, como trata-se de uma economia muito maior, em volume, o endividamento espanhol faz um estrago enorme em caso de incoerência e é isso que preocupa os investidores.

IRLÂNDIA Apoiada de "ligeirinha" por causa do seu elevado ritmo de crescimento econômico, a Irlanda foi do boom se desastre financeiro em um espaço de apenas três anos. Muito da expansão do período pode ser atribuída à expansão do mercado imobiliário, que desde 2008 se retraiu dramaticamente. O preço dos imóveis caiu entre 50% e 60%. As finanças do país também estão sendo afetadas pela queda na arrecadação de impostos.

ALEMANHA A Alemanha, considerada âncora da Europa, é grande exportadora e precisa que os outros países cresçam. Diante da crise, o banco central da Alemanha (Bundesbank) reduziu a previsão de crescimento da economia do país em 2012 para 0,5% a 1%.

FRANÇA Um dos primeiros países europeus a entrar em recessão, ainda em 2008, a França viu cair seus valores problemáticos. O déficit orçamental está em 7,5% do PIB e a previsão é que chegue a 8% em dezembro de 2010.

INGLATERRA Se não fosse pelas medidas que o país tomou cortando empregos públicos e benefícios, a Inglaterra poderia enfrentar a mesma situação que a Itália.

DEVO, NÃO NEGÓ, PAGO QUANDO PUDEIR		
Veja quanto devem os países que estão no olho do furacão		
	Total geral da dívida	Maior credor
GRÉCIA	1 trilhão	Frância: 103,8 bilhões
ITALIA	5,6 trilhões	Frância: 717,1 bilhões
ESPAÑA	4,08 trilhões	Alemanha: 333,2 bilhões
PORTUGAL	1 trilhão	Alemanha: 67,2 bilhões
FRANÇA	10,6 trilhões	Inglaterra: 574,3 bilhões
INGLATERRA	18,4 trilhões	EUA: 1,46 trilhão
IRLÂNDIA	4,3 trilhões	Inglaterra: 264,3 bilhões
ALEMANHA	10,6 trilhões	Frância: 520 bilhões

ANÁLISE

Recessão ou ruptura

Os analistas trabalham com dois cenários. O primeiro prevê recessão na Europa em 2012 e uns três anos com economia ledorça. O segundo cenário mostra uma ruptura da União Europeia. Nesse cenário mais grave, a recessão será mais forte. No primeiro cenário, com leve recessão, teremos um crescimento menor no Brasil e o Espírito Santo. Isso já é esperado pelo governo estadual e federal. No ano que vem, teremos um crescimento nacional em torno de 3,5% e no Estado esse número não deve ficar muito diferente. Devemos lembrar que nossa economia é mais instável e esse número pode ser maior ou menor. No cenário mais grave, os analistas não ariscam números. É uma

situação severa e não apenas a economia da Europa será afetada, como a dos EUA, China e do Brasil. Nesse cenário, o Estado será afetado nas exportações para Europa, commodities tendem ter redução de preços e a economia tende a ficar mais lenta. É um quadro de crescimento mais lento, exportações estagnadas e preços que tendem a cair. No cenário grave, mais severo, que é a ruptura da UE, podemos esperar um quadro como ocorreu com a crise norte-americana. É interessante que todos estão percebendo que os problemas não conseguem definir o cenário de concretização dos riscos.

ANA PAULA VESCOVI
ECONOMISTA

União Europeia, foi poupada.

Frância e Alemanha vivem outro dilema. Foram países vitais para a construção da União Europeia (UE). Como países, se sentem responsáveis caso o projeto recede. Mas politicamente, não estão em posição de ajudar, explica o coordenador do curso de Relações Internacionais da Faculdade Santa Marcelina, professor Moisés Marques.

"O problema é que as populações desses países estão pagando uma conta muito alta por um problema que não é deles. França e Alemanha sabem que precisam pagar parte da conta e que todo esforço fiscal que fizerem por anos vai ser para pagar os problemas de outros países".

TENTATIVA DE DRIBLÉ

As medidas adotadas para driblar a crise foram os planos de austeridade, ou cortes de gastos nos governos. O resultado: greve na Espanha, protestos na Grécia, Irlanda, Itália e França. Com a crescente instabilidade, ganhou força na imprensa europeia a hipótese de esfacelamento da zona do euro.

Integrantes graduados de países da União Europeia começaram a votar planos da Alemanha e França para diminuir a quantidade de países na união monetária — e talvez, padronizar taxas e impostos. Analistas passaram a demonstrar a preocupação com o futuro da moeda única.

A Europa não para o crescimento mundial há muitas décadas e acabar o não com o euro é uma possibilidade, mas isso não é, necessariamente, ruim para o mundo. O problema maior será o colapso dos países", avalia o economista e professor da Fucape Artur Teófilo.

OPINIÃO DO PROFESSOR MOISÉS MARQUES, ESTE É UM MOMENTO DE REPENSAR A ESTRUTURA DA UE. A IDEIA DO EUROBÔNUS, UMA FORMA DE GESTÃO ECONÔMICA COMPARTILHADA, É UM JEITO DE FAZER A LÍZIO DE CASA. O FIM DA UE SERIA CATASTRÓFICO, POIS TODOS OS OUTROS PROJETOS DE INTEGRAÇÃO DO MUNDO SÃO BASEADOS NO PROCESSO EUROPEU. O MERCOSUL, POR EXEMPLO, SE ESPERANÇA NO PROJETO EUROPEU".

ECOS DA TURBULENCIA

Os espargos da desordem nas contas públicas de alemães já chegaram ao Brasil. O país deve perder, este ano, cerca de R\$ 9 bilhões em investimentos. O estudo foi feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

As maiores companhias do país se misturaram cautelosas em relação aos seus investimentos, o que foi refletido nos resultados do terceiro trimestre. No período, o investimento da Petróbras passou de R\$ 25,608 bilhões em 2010 para R\$ 17,793 bilhões neste ano, queda de 30%. Já a Vale apresentou redução de 14,5%, com investimentos de R\$ 5,861 bilhões neste ano ante R\$ 6,849 bilhões do ano passado.

Esse menor investimento pode ser explicado pelo aprofundamento da crise mundial e pela valorização do dólar, que levaram várias companhias a anunciarem cortes e adiamento de seus investimentos.

O Espírito Santo também corre risco de cenário mundial se agravar. "Estamos crescendo porque as commodities estão com preços altos. Em caso de agravamento da crise, o impacto será maior no Espírito Santo do que no restante do país", finaliza Artur Teófilo.

DESEMPREGO

Espanha O desemprego afeta, hoje, 20% da população economicamente ativa do país. Para se ter uma ideia da dimensão do problema, a média europeia de desemprego é de 9%.

Grécia A taxa de desemprego na Grécia está em 16,3%, o valor mais elevado dos últimos 13 anos.

Portugal A taxa de desemprego aumentou para 12,4%, só no primeiro trimestre.

Irlanda O desemprego já chegou aos 14,2%.

Itália A taxa de desemprego de Itália atingiu os 8,3% da população ativa.

Frância O desemprego afeta 9,1% da população.

Alemanha A taxa de desemprego foi para 7% em outubro.

Inglaterra O índice está em 8,3%.

NAS RUAS, A VOZ DOS INDIGNADOS

Grécia Em junho, manifestantes gregos e policiais entraram em confronto em dia de aprovação do pacote de austeridade fiscal.

Espanha Em junho, milhares de jovens fizeram manifestações em Madrid, contra a forma com que o governo tem administrado a crise.

Itália Em outubro, ao menos 70 pessoas ficaram feridas, em Roma, durante a "marcha dos indignados".

Inglaterra Em agosto, Londres teve dias de violência e vandalismo protagonizados por jovens por conta da falta de perspectivas e desemprego.

Frância Em outubro, a reunião do G20, em Paris, foi o estouro de protestos que ecoaram por toda a Europa e também nas ruas de Nova York.